

**25/5/1984**

**Denúncia: grilagem e exploração de crianças no sertão baiano.**

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia — Fetag — denunciou ontem em Salvador que algumas reflorestadoras que atuam no município baiano de Correntina — a 1.044 quilômetros da capital baiana vêm empregando crianças de sete a oito anos para a manipulação de agrotóxicos de combate às pragas, e a permanência de trabalhadores na área rural em regime de semiescravidão, vivendo em condições subumanas de moradia e alimentação.

A denúncia foi feita após uma demorada reunião entre os diretores da Fetag e os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina, no oeste baiano, que foram até Salvador solicitar das autoridades que intervenham na grilagem que vem sendo praticada na região pelas empresas reflorestadoras contra três mil posseiros.

A grilagem foi citada inclusive pelo cardeal D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, em carta endereçada ao governador João Durval Carneiro.

O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Correntina, Wilson Martins Furtado, afirmou que "a situação é tão grave que os trabalhadores que ganham das reflorestadoras estão com nove meses de salários atrasados e quando os lavradores reclamam acabam sendo agredidos pelos chefes de turma, que vivem normalmente armados e são verdadeiros pistoleiros". Furtado informou que a maioria do pessoal é recrutada em Minas Gerais "e depois de dias trabalhando nas áreas a serem reflorestadas o peão é recambiado para longe de Correntina ou, doente e desamparado, acaba ficando mesmo na região, indo muitas vezes trabalhar em fazendas de gado para não morrer de fome".

**(Página 2)**